

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO
CURSO DE JORNALISMO

Marina Soares da Silva

Relatório do Trabalho de Conclusão de Curso
Podcast “Fragmentos de Personas: Os Manés Darcis do Desterro”

Florianópolis
2024
Marina Soares da Silva

Relatório do Trabalho de Conclusão de Curso
Podcast “Fragmentos de Personas: Os Manés Darcis do Desterro”

RELATÓRIO TÉCNICO

do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Disciplina JOR 6803 - Trabalho de Conclusão de Curso, professora Melina de la Barrera Ayres
Orientadora: Profa. Valentina da Silva Nunes

Florianópolis

2024

da Silva, Marina Soares

Fragmentos de Personas : Os Manés Darcis do Desterro /
Marina Soares da Silva ; orientadora, Valentina da Silva
Nunes, 2024.

39 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Comunicação e Expressão, Graduação em Jornalismo,
Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. Jornalismo. 2. Personagem Mané Darcis. 3.
Florianópolis. 4. Podcast. 5. Jornalismo literário. I.
Nunes, Valentina da Silva. II. Universidade Federal de
Santa Catarina. Graduação em Jornalismo. III. Título.

Marina Soares da Silva

Relatório do Trabalho de Conclusão de Curso

Podcast “Fragmentos de Personas: Os Manés Darcis do Desterro”

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo e aprovado em sua forma final pelo Curso de Jornalismo

Florianópolis, 12 de dezembro de 2024

Profa. Dra. Valentina da Silva Nunes
Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:

Prof.(a) Dra. Valentina da Silva Nunes
Orientador(a)
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Me. Iglenho Bernardes
Avaliador(a)
Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Prof. Dr. Fernando Crocomo
Avaliador(a)
Universidade Federal de Santa Catarina

AGRADECIMENTOS

Ao Moriel Costa, querido amigo que trouxe alegria e inspiração a cada encontro. Jamais imaginei me aproximar de um dos meus ídolos e me surpreender tão positivamente. Ele é positividade pura, inspiração artística e bondade humana. Desde que o conheci tive certeza que precisaria homenageá-lo, e espero ter conseguido através deste singelo trabalho.

À minha mãe, Sueli, por me ensinar sobre amor e bondade, e, acima de tudo, trabalhar incansavelmente para que eu e minhas irmãs tivéssemos comida na mesa e um pacote de pão de mel no fim do mês. Às minhas irmãs, Tânia e Carol, pela parceria inigualável e inspiração. Ao meu pai, Gilberto, por trazer alegria e leveza por onde passa e me ensinar a aproveitar a vida como ninguém. Ao meu cunhado Gabriel, por me ceder casa e comida para que eu pudesse finalizar minha jornada na universidade, ele é como um irmão para mim. Aos meus cachorrinhos, Branquinha, Lola, Luci, Pepeto, Chorão, Ganesha e Kira. Aos meus anjinhos da guarda, Zeca, Kiko, Brad, Sansão, Carminha, Lili e Fred. E ao meu maior anjo da guarda que tanto sinto saudades, meu avô Ary.

Ao meu amor, Gustavo, por me acompanhar desde o primeiro dia de aula e, aos poucos, também se tornar meu parceiro de vida. Ele me trouxe infinitos momentos de felicidade e, mais do que isso, me trouxe força para continuar a jornada de estudos e segurou minha mão quando eu não tinha mais esperanças. Quando me faltaram forças, ele esteve ali, e sei que, quando faltou para ele, eu também o ajudei. Por isso, sei que esse trabalho também tem muito do que ele é e, claro, do que somos em conjunto.

À Leandra, pelos papos, conselhos e apoio ao meu trabalho. Ao Rolando, pelas caronas e risadas. Ao Guilherme, pelas palhaçadas quase como um irmão mais novo. E, em geral, à toda a família Göedert Córdova por me acolherem, apoiarem meus caminhos e, mais do que isso, me aceitarem na família com tanto zelo.

Aos meus amigos tão queridos, Ana Paula, Gabrielle, Júlia, Caio e Daniel, amigades que trago há tanto tempo no meu coração. É um prazer acompanhar o crescimento individual de cada um e poder continuar em suas vidas, mesmo que distante. E, em especial, aos meus amigos também jornalistas, Larissa, Julia e Lucas, que estiveram comigo intensamente no último ano, tanto na graduação, quanto no trabalho. Obrigada por todos os almoços e momentos de desabafos. Agradeço também às minhas amigas Téssiny e Hillary que, apesar de não estarem presentes no meu dia a dia, me apoiam a distância.

À Rádio Atlântida, meu local de trabalho, onde me descobri uma comunicadora.

Todos os momentos foram de grande aprendizado e, sem o apoio, principalmente, de Porã Bernardes, Mister Pi e Celo Menezes, não seria metade da profissional que sou hoje em dia. Um agradecimento especial ao meu querido amigo que me ajudou, Yuri Micheletti.

À Universidade Federal de Santa Catarina, local que tanto sonhei em estudar e me ajudou a ser quem sou hoje em dia. Ao curso de Jornalismo, por se tornar uma casa em diversos momentos. Ao Dalton e ao Crocomo, dois anjos que nos fazem ter esperança no curso de Jornalismo. À minha orientadora, Valentina da Silva Nunes, pela ajuda na reta final. E ao Roque, técnico de som que me auxiliou no refinamento do material.

E, por último, à Ilha de Santa Catarina, local abençoado por Deus onde nasci e fui criada. Em especial, ao meu Ribeirão da Ilha, onde meu coração pertence. Ser manezinha é parte do que tenho de mais sagrado e especial na minha alma. Esse local abençoado me define como ser e é a minha maior e melhor forma de conexão com Deus.

“Em qualquer canto da ilha

Me vem o cheiro do mar

O som do mar me alivia

Acalma o que me faltou

Onde se encontra o amor”

(Um Pedacinho do Céu, Dazaranha)

RESUMO

Este relatório apresenta a reportagem do podcast literário “Fragmentos de personas”, uma série que celebra a diversidade cultural e as histórias únicas de diferentes comunidades brasileiras. No primeiro episódio do projeto, Os Manés Darcis do Desterro, a autora explora a identidade manezinha através de perfis de pessoas reais que apresentam três das diversas características que compõem o personagem Mané Darci, reconhecido como uma referência da personalidade do morador nativo de Florianópolis. São perfiladas pessoas que se encaixam nas características pescador, anedotista e músico. A apuração foi desenvolvida através de entrevistas e pesquisas online, oferecendo uma visão divertida e autêntica das comunidades.

Palavras-chave: Personagem Mané Darci. Florianópolis. Cultura Manezinha. Podcast. Jornalismo literário.

ABSTRACT

This report aims to present the journalistic literary podcast “Fragmentos de personas”, a serie that celebrates cultural diversity and the unique stories of different Brazilian communities. In the first episode of the project, Os Manés Darcis do Desterro, the author explored the “mané” identity through profiles of real people who present three of the various characteristics that make up the character Mané Darci, recognized as a reference for the personality of the native resident of Florianópolis. People who fit the characteristics of fisherman, joke teller and musician will be profiled. The work was done through interviews and online surveys, offering a fun and authentic view of the communities.

Keywords: Character Mané Darci. Florianópolis. “Mané” culture.. Podcast. Literary journalism.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO DO TEMA.....	11
2 OBJETIVO GERAL.....	12
2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
3 JUSTIFICATIVA.....	12
3.2 ESCOLHA DE MÍDIA E FORMATO.....	14
3.3 PLANEJAMENTO.....	15
3.4 APURAÇÃO.....	17
3.4.1 FONTES.....	18
3.4.2 ENTREVISTAS.....	18
4. PRODUÇÃO.....	19
4.1 ROTEIRO.....	19
4.2 EQUIPAMENTOS E RECURSOS.....	30
4.3 EDIÇÃO.....	32
5. DIFICULDADES E APRENDIZADOS.....	33
REFERÊNCIAS.....	36
ANEXOS.....	38
ANEXO A - Ficha de Trabalho de Conclusão de Curso.....	38
ANEXO B - Declaração de autoria e originalidade.....	39

1. APRESENTAÇÃO DO TEMA

A cultura da Ilha de Santa Catarina, situada no litoral catarinense, é retrato de diversas influências históricas, majoritariamente advindas da colonização açoriana no local, que aconteceu em meados do século XVIII.

Os açorianos tiveram importante contribuição no desenvolvimento social, político e principalmente cultural de toda a região litorânea do estado, que é vista em cidades como Garopaba, ao sul do estado, e até mesmo Itajaí, ao norte. Já na capital catarinense, Florianópolis, apesar do rápido desenvolvimento urbanístico, diversos bairros mantiveram vivas as características açorianas nas relações e, principalmente, na cultura e identidade.

Através deste projeto de conclusão de curso, a autora focou na importância da identidade manezinha para o desenvolvimento do primeiro episódio do projeto “Fragmentos de Personas”, uma série que celebra a diversidade cultural e as histórias únicas de diferentes comunidades brasileiras. Cada episódio é centrado em um personagem icônico de uma cidade específica, que representa características marcantes da região. A partir do personagem escolhido, o programa entrevista moradores locais que compartilham essas características, revelando suas vidas, tradições e contribuições para a cultura local.

O objetivo do podcast é oferecer uma visão divertida e autêntica das comunidades, destacando como as pessoas comuns incorporam e perpetuam as tradições e identidades culturais de suas cidades. Ao ouvir as histórias desses indivíduos, os ouvintes são transportados para o coração das comunidades, conhecendo suas lutas, conquistas e o cotidiano que molda suas identidades.

Com o episódio piloto, “Fragmentos de personas: Os Manés Darcis do Desterro”, a autora explora e apresenta a identidade manezinha, adentrando nas nuances da personalidade do típico ‘manezinho’, que é representado na personalidade do personagem Mané Darci, interpretado pelo cantor Moriel Costa, vocalista da banda Dazaranha. Para isso, a estudante buscou, com indicação do próprio Moriel e outros manezinhos, pessoas moradoras da Ilha com características presentes no Mané Darci, e desenvolveu um podcast sobre as facetas do personagem, sendo eles um pescador, um anedotista e um músico.

Com a apuração por meio de entrevistas e pesquisas online, a autora desenvolveu uma reportagem em podcast, com o intuito de retratar as diferentes facetas dos nascidos e criados na cidade de Florianópolis, como forma de manter viva a cultura da Ilha, com bom humor e reflexão.

2. OBJETIVO GERAL

Desenvolver um podcast narrativo literário destrinchando o personagem Mané Darci.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Construir perfis de três pessoas que inspiram o personagem: um anedotista, um pescador e um músico.
- Apresentar o clássico manezinho da Ilha, pessoa nascida em Florianópolis.
- Contar a história da origem e valorização da tradição açoriana.

3. JUSTIFICATIVA

Nas localidades do Ribeirão da Ilha, Lagoa da Conceição e Santo Antônio de Lisboa, é possível encontrar ainda hoje os chamados ‘manezinhos’, pessoas que mantêm vivas as raízes culturais, através da reinvenção e conservação identitária. Até hoje, a cultura local traz diversas marcas açorianas que se manifestam na arquitetura, culinária, tradições, lendas, histórias, modo de falar, religião, entre outras manifestações.

Segundo o autor, João Leal, professor da Universidade Nova de Lisboa e pesquisador no Centro de Estudos de Antropologia Social (ISCTE), essa exaltação do modo de ser manezinho se trata de um movimento açorianista. Em seu livro *Cultura e identidade açoriana: o movimento açorianista em Santa Catarina*, lançado em 2007, Leal conta que o trabalho de ressurgimento de uma etnicidade açoriana em Santa Catarina nasceu circunscrito às elites de Florianópolis. Ou seja, um movimento que foi alheio às elites e nasceu com os nativos como uma forma de resistência.

Segundo o autor, o desenvolvimento do movimento açorianista catarinense pode ser dividido em três períodos: os anos fundacionais, que vão do 1º Congresso de História Catarinense (1948 - 1959); a primeira retomada açorianista (1970 - 2000); e a segunda retomada açorianista (1993 - até hoje). Leal conta que o “ser açoriano” se tornou um sinônimo de “cultura popular” e, através desse pensamento, surge o resgate e redescoberta de termos como “cultura açoriana”, que transforma o que antes era um estigma (ser um manezinho da Ilha) em um sinal de prestígio. Ainda no livro, é possível entender que o processo de construção de identidade é contínuo, dinâmico e multifacetado. As identidades

são construídas para diferenciação. A diferenciação, adotada por parte dos nativos da cidade, se deu por conta da grande migração em Florianópolis, segundo o autor, como forma de mantimento da identidade cultural.

Durante muito tempo, de acordo com Wellington Antunes da Cunha, em seu livro *Aspectos da presença da identidade açoriana no litoral catarinense*, a figura do Mané foi colocada como sinônimo da imagem do atraso, das tradições místicas, religiosidade exacerbada e o homem sem espaço na sociedade moderna. Porém, a partir dos anos de 1980, essa figura se tornou relevante, pois enaltece suas qualidades e se dissocia da figura do “malandro” e do “trouxa”. Com a força e mantimento de tradições como as festas, por exemplo, é fortalecida a ideia de pertencimento.

De acordo com Marcia Alves Soares da Silva, doutora em Geografia, no estudo “Cultura açoriana no contexto da cidade-mercadoria: da invisibilidade à mercantilização em Florianópolis - SC”, o legado do ‘manezinho’ “permaneceu por muito tempo ‘invisível’ na história local”.

Apesar da invisibilidade perante o crescimento urbanístico da cidade, diversos artistas aderiram ao movimento açorianista, mantendo viva a identidade manezinha, como o grupo Dezarranjo Ilhéu, Manezinho Básico, Dona Bilica e, o objeto de estudo deste trabalho, o personagem Mané Darci.

Interpretado por Moriel Adriano da Costa, Darci é fruto da figura do “mané”, termo designado ao morador nascido e criado na Ilha de Santa Catarina. Criado em 2010 como um personagem para programetes diários para a Rádio Atlântida, Darci cresceu e se tornou um dos personagens mais representativos de Florianópolis. Hoje em dia, Moriel leva seu personagem para apresentações de *stand-up comedy* em eventos, festas e programas de televisão. O personagem é caracterizado com uma camisa branca escrita “I Love Tainha”, um chapéu de palha e um óculos de sol. Pescador, surfista e “manezinho raiz”, Darci é a condensação de características típicas do manezinho, como a ingenuidade, inocência, irreverência e deboche. Através de seu personagem, Moriel “tira sarro” da própria identidade e do mundo, com referências que alimentam a cultura da Ilha.

Segundo o Jornal do Almoço, programa jornalístico televisivo diário de alto alcance na Grande Florianópolis, “Darci é um personagem que caiu nas graças dos moradores da Capital”. Devido a toda a influência na cultura local e na tradução dos costumes de forma rica e capilarizada, o Mané Darci se tornou um personagem rico de Florianópolis, com grande apelo jornalístico e de entretenimento, tornando-se alvo da produção.

3.1 ESCOLHA DE MÍDIA E FORMATO

Inicialmente, o conteúdo seria desenvolvido através de uma reportagem multimídia literária. A ideia era desenvolver essa grande reportagem multimídia literária sobre o personagem Mané Darci. Para isso, seria desenvolvido um site com conteúdos que mesclam textos, vídeos, fotos e áudios, contando a história do personagem de forma lúdica e interativa.

Porém, devido a problemas enfrentados pela autora na execução do planejamento e limitações de tempo, foi feita a escolha, em conjunto com a orientadora e professora Valentina da Silva Nunes, de o adaptar para o formato de áudio.

A escolha se deu de forma fácil, afinal, a personalidade dita como manezinha é muito conhecida pela forma de falar. Afinal, a oralidade desempenha um papel de preservação e transmissão de culturas e tradições. Através da oralidade, histórias, mitos e conhecimentos são passados de geração em geração, mantendo vivas as identidades culturais e sociais de um povo.

Além disso, a oralidade facilita a criação de vínculos emocionais e sociais entre os indivíduos. Como destaca Zumthor (1993), “a performance oral é um ato de comunicação que envolve não apenas a transmissão de informações, mas também a expressão de emoções e a construção de relações interpessoais”.

Os nativos da Grande Florianópolis possuem uma forma de falar característica que, muitas vezes, podem ser confundidas com grosseria ou até mesmo gagueira, porém, justamente por isso, para exemplificar e mostrar a importância da naturalidade dessa cultura, o áudio é uma forma palpável para que pessoas de fora e de dentro dessa realidade cultural entendam e sintam de forma orgânica os costumes dos nativos.

O uso de gírias e ritmo de fala dizem muito sobre o que é ser nascido no litoral da Grande Florianópolis. Ou seja, a escolha do formato de áudio é natural também para a autora, que além de ser nascida em Florianópolis, profissionalmente também vem se dedicando ao rádio.

A escolha do formato podcast se deu, portanto, devido à adequação às novas tecnologias, para maior alcance de público através das plataformas de *streaming online*. Além disso, o envolvimento pessoal da autora com o meio do rádio possibilitou uma maior

Decupagem e elaboração do roteiro do podcast											
Edição do podcast											
Efeitos de áudio, retoques											
Finalização do relatório											
Depósito das cópias do TCC para banca											
Defesa final											

Ou seja, o trabalho que deveria ser feito em onze meses, precisou ser feito em onze semanas, ou pouco menos de três meses.

Além disso, a orientação deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) iniciou com a Prof. Dra. Tattiana Teixeira, especializada em escrita criativa. Porém, devido a problemas de saúde da professora, a orientação mudou para a Prof. Dra. Valentina da Silva Nunes, também com prática em escrita criativa e formação em Literatura, que auxiliou de forma mais pragmática a estudante, considerando sua familiaridade com a rádio e o pouco tempo restante para a concretização do TCC.

3.3 APURAÇÃO

Para a apuração deste trabalho, além das entrevistas presenciais e virtuais com moradores de Florianópolis, a autora também leu diversos artigos acadêmicos e reportagens sobre a cultura manezinha.

Um dos artigos que mais ajudou na pré-apuração do projeto foi “Cultura açoriana no contexto da cidade-mercadoria: da invisibilidade à mercantilização em Florianópolis”, de Márcia Alves Soares da Silva. Além disso, o artigo “‘Ó-lhó-lhó’: as manifestações artístico-culturais da Ilha de Santa Catarina”, de Carolina Bartilotti e Alexandre Moraes, também auxiliou no entendimento do assunto.

Essas e outras leituras forneceram o conhecimento de um contexto histórico e sociocultural mais aprofundado, enriquecendo as entrevistas e permitindo uma compreensão mais completa das características do personagem Mané Darci. A combinação de entrevistas, pesquisas online e leitura de artigos garantiu uma abordagem dinâmica e bem humorada, mas também rica em detalhes históricos.

3.3.1 FONTES

As fontes para o desenvolvimento da reportagem foram definidas, inicialmente, em parceria com Moriel Costa, fonte primária e principal da reportagem. Foram escolhidos perfílados que concordaram com o auxílio nas entrevistas. Foram eles:

Entrevistado	Profissão
Moriel Costa	Cantor, músico, anedotista e humorista florianopolitano.
Odilho da Rosca (Alceu Ramos Conceição)	Primo de Moriel Costa, humorista, anedotista, interpreta o personagem Odilho da Rosca.
Ivanir Faustino	Pescador, morador do Campeche, desde criança.
Jhonata da Rosa	Baterista da Banda da Lapa, grupo tradicional do Ribeirão da Ilha

3.3.2 ENTREVISTAS

As entrevistas foram conduzidas de maneira descontraída e acolhedora, permitindo que os entrevistados se sentissem à vontade para compartilhar suas histórias e experiências. Três das quatro entrevistas feitas foram desenvolvidas pessoalmente.

Com o personagem Mané Darci/cantor Moriel Costa, a entrevista foi realizada logo no início do projeto, na Rádio Atlântida, local de trabalho da autora. Já na segunda entrevista, com o artista Alceu Ramos Conceição, a entrevista foi na casa dele, no Kobrasol, São José. Já com Ivanir Faustino, pescador, foi no local em que ele dá aulas de pesca, a Lagoa do Peri.

Porém, com o músico Jhonata da Rosa, a entrevista foi conduzida de forma online devido à agenda apertada do músico.

A autora utilizou uma abordagem semi-estruturada para conduzir a conversa, com perguntas abertas, pré-determinadas de acordo com a orientadora, que incentivaram os participantes a falar livremente sobre suas vidas e a relação com a identidade manezinha. Em geral, as perguntas principais que guiaram as entrevistas foram as seguintes:

- 1) Qual frase você acha que melhor define um manezinho raiz?
- 2) E qual frase melhor define o Mané Darci?
- 3) O que Florianópolis significa pra você?
- 4) Pra você, o que é ser um manezinho?
- 5) Pra você qual a importância do humor para retratar a realidade?

As entrevistas trouxeram detalhes pessoais dos entrevistados, além de suas opiniões acerca da importância do personagem Mané Darci e da preservação e conhecimento da cultura manezinha, proporcionando respostas ricas e diversificadas.

A interação direta com os entrevistados foi fundamental para capturar a autenticidade e a essência da cultura da Ilha.

4. PRODUÇÃO

4.1 ROTEIRO

Como inspiração para a criação do roteiro, a autora utilizou de referências de podcasts como Rádio Novelo e similares. Porém, sempre com a ideia de representar a cultura manezinha através de detalhes na fala e escolha de trechos de entrevistas específicos. Por isso, a locução da autora buscou trabalhar a forma de falar do nativo, puxando o sotaque.

A professora Valentina da Silva Nunes esteve presente em toda a correção do roteiro e auxílio para que a escrita não acabasse simples ou estereotipada.

Abaixo, segue roteiro completo do produto.

TEC RODA BG INSTRUMENTAL “CURANDEIRO - DAZARANHA”

[MARINA] Se no dicionário Aurélio, “mané” significa “indivíduo sem capacidade, pouco inteligente”, eu sinto te dizer, mas esse não é o único significado! Ele pode até estar certo em outros lados do Brasil, mas aqui em Florianópolis, essa palavra também quer dizer outra coisa. //

TEC RODA VINHETA MR. PI: Fragmentos de Personas. Episódio um: Os Manés Darcis do Desterro

TEC RODA SOM DE UMA GUITARRINHA DO DAZARANHA DO INÍCIO DE CURANDEIRO

TEC RODA VINHETA MR. PI: Fragmentos de Personas. Episódio um: Os Manés Darcis do Desterro

[MARINA] Era uma vez um pescador que adorava pegar uma onda. Indeciso entre ficar do lado dos surfistas ou dos pescadores na briga pela praia, resolveu tirar uma onda. Tás achando que é pouca coisa? O Mané Darci é o resumo do manezinho tradicional, considerando o conceito de mané aqui de Florianópolis. E muito mais do que um boca-mole, ele é a personificação do terráqueo do bem. //

TEC RODA VINHETA MR. PI: Desvendando Mané Darci, o homem de todas as personalidades manezinhas

TEC RODA BG “TWO GOING FIRE - RYAN MCCAFFEY”

[MARINA] Darci, como é que tu definirias o manezinho raíz? //

[DARCI] O manezinho de verdade mesmo é aquele cara que conserta tudo com elástico, com arame, com um pedacinho de bambu. Ele conserta tudo, pode ser com cuspe também. Às vezes, ele resolve as coisas também, então é isso, basicamente: manezinho não precisa de nada, querida. Tá tudo sobrando para nós. //

[MARINA] E como é que tu se definiria, Mané Darci? //

[DARCI] Me definiria como um terráqueo, né? O cara nascido no planeta Terra, um terrestre, pode se dizer assim, né, e uma pessoa que nasce dentro de um manguezal e começa a perceber que o mundo tá evoluindo e a gente não pode ficar para trás, né, Marina? A gente tem que começar a entender o que tá acontecendo. Para onde as coisas estão indo para a gente poder ir no ritmo das coisas, né? //

[MARINA] Mas, pera aí!

TEC RODA SOM DE VOLTANDO A FITA

[MARINA] Eu nem me apresentei, que indelicadeza!

TEC RODA BG “VIBE TRACKS - DUTTY”

[MARINA] Eu sou a Marina Soares, manezinha nascida na Maternidade Dr. Carlos Corrêa e criada no Ribeirão da Ilha, um dos primeiros povoados da Cidade do Desterro, como Florianópolis era chamada antes de 1894. Então, pirão d’água e tainha tão na minha veia, e eu cresci ouvindo o Mané Darci no rádio. //

TEC SOBE BG E CORTA

TEC RODA BG “EVERYBODY GET UP - EVERET ALMOND”

[MARINA] Ele é a representação de uma cultura que vem de muito tempo atrás. Isso porque, lá em meados do século dezoito, a Ilha de Santa Catarina foi ocupada por açorianos, e até hoje a cultura local apresenta diversas marcas dessa ocupação. De acordo com o João Leal, professor da Universidade Nova de Lisboa e pesquisador no Centro de Estudos de Antropologia Social, tudo isso aparece na arquitetura, culinária, tradições, lendas, histórias, modo de falar, religião... E, inclusive, isso também aparece na personalidade do manezinho raiz, representado pelo Mané Darci. //

TEC SOBE E DESCE BG

[MARINA] Mas não é desde sempre que existe essa valorização do “ser mané”. Esse foi um movimento que começou, segundo o próprio João Leal, pelo pessoal do chão de fábrica, mesmo! Ou melhor, chão de areia, como os pescadores das pequenas vilas da cidade. Ou seja, foi como uma forma de resistência! Mas... Você pode estar se perguntando: quem é o Mané Darci? Eu vou te explicar: é um personagem interpretado pelo músico, humorista e integrante da banda Dazaranha, Moriel Costa, de 55 anos. Mas... O que será que inspirou o Moriel a criar o Mané Darci? //

TEC RODA VINHETA MR. PI: Moriel Costa, o artista

TEC RODA BG “EASTERN EUPHORIA - PATRICK PATRIKIOS”

[MORIEL] Bom, o meu avô morava na Costa da Lagoa, né? Então, quando eu ia para lá, eu percebi aquela forma rápida de falar e um português muito peculiar, né? Não vou te dizer que o português era errado, porque ele sabe se comunicar e muito bem, então, não tem nada de errado se a língua serve para nos comunicar, ali sobra comunicação entre eles, tanto é que quando eles falavam eu não entendia. Mas eles se entendiam, acaba por ser um código, né, um dialeto, né? Então, me impressionava muito, sabe Marina, a velocidade na fala deles, né? E aí quando eu voltava da Costa de lancha com as minhas tias, eu ficava imitando o pessoal da Costa e eles riam, né? E aí eu sentia que de fato era engraçado, né não, porque era eu que estava falando, mas eu estava tentando falar como eles, né? E como era engraçado pra gente que era da cidade, eu era do, imagina, da cidade, né? Mas é que para quem era da Costa a gente realmente era da cidade. //

TEC SOBE E DESCE BG

[MARINA] Tá vendo como ele se inspira no povo que é daqui? Segundo o livro “Cultura e Identidade Açoriana: o movimento açorianista em Santa Catarina”, de 2007, o “ser açoriano” se tornou um sinônimo de “cultura popular”, e, através desse pensamento, o pessoal da Ilha resolveu resgatar a cultura açoriana e ressignificar o que é ser manezinho. // Mas voltando ao Darci, agora que vem a melhor parte, em que o Moriel fala quem inspirou ele a criar o Mané! //

[MORIEL] Acho que Odilho, meu primo Alceu, foi dele que nasceu lá o Darci, só que dizia Laci, *(fala inaudível para exemplificar a rapidez do falar manezinho)*, e eu entendi que era

Darci. Então, na verdade, era Laci, eu que dizia que era Darci, então eu acabei trocando o nome daquilo que ele brincava. //

[MARINA] Bom, dá pra ver que o Mané Darci nasceu de uma série de influências. A primeira? O anedotista, seu Alceu Ramos Conceição, nascido na Maternidade Dr. Carlos Corrêa e mais conhecido pelo seu personagem também manezinho, o Odilho da Rosca.

TEC RODA VINHETA MR. PI: Odilho da Rosca, ou melhor, Seu Alceu, o anedotista
TEC RODA BG “AFTER YOU - DAN LEBOWITZ”

[MARINA] Como diz o Alceu, o Odilho não foi criado, ele nasceu por volta de 2007! Mas, é claro, já nasceu com 15 anos em cada perna. O artista, primo de Darci na arte e na vida real, anda com uma enorme rosca de polvilho e os braços cheios de sacolas. //

[ALCEU] Eu me lembro a data que Mané Darci existiu, mas eu acho que o Darci tem muito do Odilho assim, porque eu já conheci o Moriel igual a mim, com esse, quando eu falo de deboche, era de uma forma negativa, não que esse deboche de encarar a vida é engraçado assim que a gente a vê, a gente ri até de desgraça. //

[ALCEU] Então, assim, claro, a arte nos possibilita essa coisa da gente poder florir mais, né? Então ele veio, o personagem, mas ali tem muito do Muriel. //

[MARINA] E os primos Alceu e Moriel curtiram muito Floripa quando tudo ainda era só um sonho, viu? //

[ALCEU] A gente ia acampar lá na época em que não tinha um Costão de Santinho, a gente acampava lá. Meu Deus, imagina uma ilha maravilhosa. Era maconha, era bebida, fumaça... Eu 17 anos, estava lá assim no meio daquele tudo, daqui a pouco nós ia tudo, na precisando de primo levava pão para comer com areia, com linguiça, formiga, meu Deus, é mas a gente era feliz, aí ficava acampado lá, daqui a pouco a noite a gente fazia assim, tipo uma fogueirinha, uma caipirinha para dividir para 15, né? Os primos tudo, muito primo muito primo muito primo. Aí ficava eu e o Moriel ficava imitando, na época, uma lancha, era mais velha, que tava dentro da lancha. Daí a gente fazia barulho da lancha *papapapa papapapapa*,

aquelas com o motor bem ruim. O Moriel imitava a velha, a gente se mijava de rir, era muito divertido. //

[MARINA] E nisso nasceram dois dos maiores nomes do humor manezinho: Odilho e Mané Darci. //

[ALCEU] Então, o Darci, ele é uma fonte de inspiração. Ele é a cara de Florianópolis, né? //

[ALCEU] O Darci, ele nos representa, né, na fala, no ser humano maravilhoso, no coração lindo que ele tem. //

[ALCEU] Moriel traz com ele no personagem muita representatividade, o trabalho dele é político. Mas não essa política partidária, não. Bem, eu tenho o Moriel como ele é, uma geração abaixo da minha, eu tenho ele com maior carinho, tenho um orgulho em dizer do trabalho dele. //

TEC AUMENTA BG E TRANSICIONA PARA BG “ROLLING HEADS - UNICORN HEAD”

[MARINA] Mas nem só de histórias bem contadas é feito o Darci. Darci também é um baita músico. Ou melhor, o Moriel Costa é um baita músico, e isso também vem da sua raiz da Ilha. Só pra você ter uma ideia, lá no Ribeirão da Ilha tem uma banda que já dura 128 anos de tradição! Dá pra acreditar? Uma banda com 128 anos! É a Banda da Lapa. Banda essa da qual faz parte o nosso manezinho mais novo, o Jhonata. //

TEC AUMENTA BG E CORTA

TEC RODA VINHETA MR. PI: Jhonata, o músico

TEC RODA BG “STREAMBOT - MINI VANDALS”

[MARINA] O Jhonata da Rosa, de 27 anos, empresário do ramo de eventos, músico, e nascido no Hospital da Universidade Federal de Santa Catarina, é um baita exemplo disso. Ele mesmo diz que nasceu com a música na sua veia! Enquanto o pai dele tocava bateria, ele dormia atrás do palco, como se nenhum barulho estivesse acontecendo. E ele sabe muito bem o que é ser manezinho! //

[JHONATA] Pensando no tipo do meu lado familiar, afetivo, o ser manezinho é basicamente a minha vó me ligando todo sábado, perguntando se no domingo eu vou querer almoçar na casa dela para comer uma tainha escalada, uma tainha frita e, ao chegar lá, eu vejo ela fazendo uma renda de bilro, olho para outro lado, vejo o meu avô remendando uma tarrafa, aquela mesma que ele usou para pegar a tainha que a gente vai comer. E eu sei que em outros lugares podem ter experiências parecidas com essa, mas tem a sensação que isso especificamente só um manezinho pode experimentar e até acho que essa parada de valorizar muito a cultura local é bem próprio do que é ser manezinho também. //

[MARINA] E, olha só, mesmo sendo um manezinho ‘contemporâneo’, ele também se vê no Mané Darci! //

[JHONATA] O Darci é sacanagem, né? Da hora, demais, e ele é, tive que quando era pequeno como eu falei. Eu sempre tive o negócio de falar muito rápido, né? Como um manezinho e tinha gente que me chamava de Darci justamente porque o Darci tinha uns quadros que ele falava rápido, né, que ele “Ah, pega um merthiolate lá na cristaleira”. “Vou passar na perna da mãe”, essas coisas, e aí tinha gente que me chamava de Darci, mas tipo não tão pejorativo, tipo, porra, aí o Darci aí não sei o quê, aí eu ficava tipo ‘porra o Darci é massa, demais, velho, pô’, dá assim é um bon vivant da Ilha sabe, tipo o cara que vai para praia para tocar um violão com a rapaziada, fazer um som, sabe o cara surfar, o cara pô, o cara é da hora demais. Então o Darci é a referência do como eu falei, é a referência do bon vivant da Ilha. //

[MARINA] E mais do que isso! O Jhonata quer passar pra frente essa cultura. Ele quer abraçar a causa! //

[JHONATA] E o meu legado é transmitir isso assim da forma correta, sem preconceito e etc., assim é transmitir para as pessoas, para os filhos e tal, pra minha família que, na verdade, é uma coisa boa e é motivo de orgulho, na verdade, cara. //

TEC CORTA TRILHA SUAVEMENTE

TEC COMEÇA SOM DE MAR

[MARINA] Mas é claro que não é só de música e histórias que o Darci é feito. A fonte principal de inspiração do Darci é ele: o pescador. E quem não se inspira no estilo de vida de um pescador? Você pode até achar que as “histórias de pescador” não são muito confiáveis, mas eu te confirmo que eles têm muito a dizer. E, para representar essa classe tão importante pra cultura manezinha, eu conversei com o Ivanir Haroldo Faustino, coordenador do Instituto Getúlio Manoel Inácio e morador do Campeche. //

TEC RODA VINHETA MR. PI: Ivanir Faustino, o pescador

TEC RODA BG “GENERAL ONE - FREEDOM TRAIL STUDIO”

[MARINA] Afinal, seu Ivanir, o que é a pesca para o manezinho? //

[IVANIR] Então a pesca para mim é tudo, pesca artesanal é tudo, é a raiz //

[IVANIR] É a base de tudo, minha sobrevivência e a sobrevivência dos meus pais, avós, tataravós, foi da pesca, da agricultura no Campeche que hoje está se acabando, né? Se a gente não fizer um trabalho de salvaguarda, né? Todo esse processo, isso vai tudo embora. Então a pesca hoje é uma resistência. Eu não gosto de falar essa palavra, mas é uma resistência à pesca artesanal, porque não tem um produto que você venda e ganhe com isso, mas é uma coisa imaterial que você tem que cuidar e preservar e passar para novas gerações. //

[MARINA] E se tem uma coisa que o Ivani faz é se dedicar à preservação! O IGMI, Instituto de Pesca no qual ele trabalha todos os dias, dá aulas de pesca para adultos e crianças, ensina sobre a tecnologia das canoas tradicionais da Ilha e tudo que envolva o mar pro manezinho. Mas, segundo ele, o que realmente vai fazer com que essa cultura continue sendo valorizada, é ensinar os jovens sobre a importância das nossas tradições. //

[IVANIR] Se a gente for comparar Florianópolis hoje com antigamente, hoje o manezinho tá em menor número, então deve estar em 20%, 25%, sendo um pouco nostálgico. Mas tem que preservar a nossa raiz, né, que a gente tá perdendo não só na pesca. Mas de boi de mamão, engenho de farinha, né, Ternos de Reis, Rendeiras. Isso tudo tem que ser resgatado, né? Mas para isso os jovens têm que ter uma visão de que isso é legal, é importante. Então temos que trabalhar em cima disso com oficinas mostrando como era e como está agora. E como vai

ser daqui para o futuro se os jovens não se engajarem e não entrarem de cabeça com esses projetos? //

[MARINA] E se tem uma coisa que o nosso querido personagem Mané Darci consegue fazer, é acessar os mais diferentes públicos! Com seu bom humor, ele chega em todas as idades, né Ivanir? //

[IVANIR] Ele é o que representa a gente, né? É aquilo mesmo. Você vai no Ribeirão, tem gente assim, do mesmo jeito lá Tapera, no Campeche, na Costeira, Pântano do Sul, são cheios de Darcis pela Ilha //

TEC CORTA BG

TEC RODA BG “BLUE SKY - QUINCAS MOREIRA”

[MARINA] Mas como será que a gente faz pra chegar em mais pessoas, seu Ivanir? //

[IVANIR] Então precisa se contar essa história dentro das escolas públicas, até nas escolas particulares também, como grade curricular. Um passeio no engenho de farinha, um passeio no rancho de pesca, na lagoa, no Pântano, nos ingleses, no Campeche, em todos os lugares [...] assim, resgatar porque quem esquece do passado não tem futuro, não vê o futuro. Vai contar as coisas no futuro, mas tem que reviver o passado. Tem que ter um conhecimento do passado. //

TEC AUMENTA E DESCE BG

[MARINA] Dos mares às bateras, a gente sabe que o ser mané é muito bem representado pelo Mané Darci. Mas ainda tem muita gente que acredita que ser mané é algo ruim, sinônimo de ignorância, assim como a gente falou lá no início. Mas será que o mané é ignorante, Moriel? //

[MORIEL] Por mais que eu, quero dizer que o Darci, o manezinho ignorante, ou que não sabe de muita coisa, inteligência não tem nada a ver com sabedoria e sucesso, não tem nada a ver com importância, uma pessoa pode fazer muito sucesso e não tem importância nenhuma e uma pessoa pode ter muita inteligência e não ter..., Não ser sábio, não ter sabedoria. //

TEC CORTA BG**TEC RODA BG DE INSTRUMENTAL DE SAMBA TRADICIONAL**

[MARINA] O que antes era um estigma, se tornou um sinal de prestígio! Ser manezinho virou sinal de orgulho! Mas isso só aconteceu a partir do século vinte, de acordo com Wellington Antunes da Cunha, em seu livro “Aspectos da presença da identidade açoriana no litoral catarinense”. Ele conta por lá que a figura do Mané foi colocada como sinônimo da imagem do atraso, das tradições místicas, religiosidade exacerbada e o homem sem espaço na sociedade moderna. //

[MARINA] Mas teve um manezinho da Ilha em específico, que resolveu mudar isso... Na verdade, um jornalista! Aldírio Simões, jornalista responsável por popularizar o termo ‘manezinho’ em Florianópolis, em obras literárias para o jornal *O Estado*, como “Retratos à luz da Pomboca” e “Como se define um manezinho”. Segundo o Aldírio, na cidade antiga, chamar um ilhéu de manezinho era o mesmo que xingar a mãe do sujeito! Era um termo pejorativo, um palavrão, como xingar de matuto - o que lembra aquela antiga definição do dicionário Aurélio. Mas o seu Aldírio trouxe um novo significado! Aos poucos, ele popularizou o termo “manezinho” em Floripa, e o pessoal foi curtindo a ideia. Tanto que, em 2011, a figura do Manezinho da Ilha passou a ser considerado um patrimônio cultural de Florianópolis, de acordo com a Lei 8.763. Legal, né? Foi assim que começou tudo isso, até mesmo o Darci. //

TEC CORTA BG**TEC RODA BG “EASTERN EUPHORIA - PATRICK PATRIKIOS”**

[MORIEL] tudo que tem originalidade e autenticidade, passa de alguma forma a gerar identidade e quando já era identidade passa a se representar. Então, eu acho que ele representa o povo da Ilha pela originalidade e pela autenticidade, isso gera identidade. Acho que a identidade só nasce quando você se vê ali. Então, eu me identifico com isso e isso me representa. Porque, ou é arte ou é artifício. Se for artifício, é palha. Mas, se bater, pode até discordar de algumas coisas, mas... Po, cara, isso aí pegou, isso aí bateu.

[MORIEL] E quando a construção desse personagem é em cima de uma tecnologia que veio de muito tempo... Uma agulha de tarrafa, é muita tecnologia! Porque com uma agulha de

tarrafa tu faz um tecido e tu pega um peixe enorme. E tu, com um laptop na mão, tu não pega uma garoupa.

[MARINA] Mas, por que representar o manezinho através do humor?

TEC DESCE BG E CORTA

TEC RODA BG “AFINAR AS REZAS - DAZARANHA”

[MORIEL] Eu acho que o humor ele serve para mexer com você. A acidez do humor, a provocação do humor... Por isso que eu sempre digo: no humor, quando alguém ri... Quando eu pego no pé do cara e ele ri... Eu tenho uma frase pronta pra isso. Quando tu pega no pé de um cara e ele não perde o sorriso do rosto, de fato se trata de um grande cara.

TEC RODA BG “VAGABUNDO CONFESSO - DAZARANHA” AOS POUCOS

[MORIEL] O Mané Darci eu diria que ele é instrumento. Eu diria que ele é veículo. Eu diria que ele é uma canoa dentro do oceano da existência, com quilha e leme para levar as pessoas em altas praias. Basicamente, ele seria um condutor até um lugar bonito de se estar, se sentir brincar, se divertir, esquecer, amenizar a tempestade dos pensamentos, aliviar a mente. Acho que essa é a função dele. //

TEC AUMENTA E DESCE BG

[MARINA] Então, se com cascalhos o manezinho faz artesanato e com uma linha nasce a renda de bilro, uma coisa é certa: independente da profissão, idade ou fase de plano terrestre, é sempre possível encontrar um pouco de Mané Darci em cada um que nasce na Ilha. Afinal de contas, o Darci é apenas um resumo de tudo que há de mais puro e honesto no que é ser um verdadeiro manezinho da Ilha. //

TEC SOBE TRILHA

TEC RODA EFEITO PORTA FECHANDO

TEC RODA BG INSTRUMENTAL DE “CURANDEIRO - DAZARANHA”

[**MARINA**] Este foi o primeiro episódio do Podcast Fragmentos de Personas, produzido como Trabalho de Conclusão de Curso pela estudante Marina Soares, do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina // Apuração, roteiro e edição, de Marina Soares // Locução de Mister Pi e Marina Soares // Apoio técnico Yuri Micheletti // Orientação da Professora Doutora Valentina da Silva Nunes //

TEC SOBE DESCE E CORTA BG

4.2 EQUIPAMENTOS E RECURSOS

Para a execução do trabalho final, foram empregadas várias ferramentas e dispositivos que simplificaram o processo. O Google Pinpoint foi crucial para decupar e separar grandes quantidades de dados textuais, juntamente com outras ferramentas do Google, como o Drive e o Docs, que auxiliaram na criação e elaboração do conteúdo.

O Convertio, uma ferramenta online de conversão rápida e prática, foi empregado para converter os áudios das entrevistas para o formato MP3. Além disso, o WhatsApp foi empregado para manter uma comunicação direta e rápida com os entrevistados, assegurando uma comunicação eficiente ao longo de todo o procedimento. Essas ferramentas foram fundamentais para organizar e realizar o trabalho de maneira bem-sucedida.

Para a gravação de três das entrevistas, foi utilizado o telefone celular de uso pessoal da autora para realizar a captação do áudio. Apenas na entrevista com o Moriel Costa que o estúdio da Rádio Atlântida foi utilizado, com autorização do gestor Porã Bernardes, com todos os equipamentos profissionais de alto nível como microfones, mesas de som e softwares de gravação e modulação de áudio. Além disso, para a gravação da narração da autora, também foi utilizado por duas horas o estúdio da Rádio.

Os equipamentos utilizados para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso são de uso próprio ou emprestados. Porém, caso fosse necessário adquirir e arcar com todos os custos, o orçamento sairia por, aproximadamente, 16.312,77 reais.

Abaixo, a tabela mostra os valores unitários de tudo o que foi demandado no trabalho, levando em consideração equipamentos, alimentação, transporte, diárias e serviços, de acordo com a Tabela de Freelancer do Sindicato dos Jornalistas do Pará, uma vez que a tabela do Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina, neste momento, não está disponível no site.

Nos valores de serviços para radiojornalismo, que, segundo a tabela dos sindicatos deve ser calculada com base na minutagem do produto, foi feito o valor do minuto vezes o total de minutos do podcast. No caso deste trabalho, vezes 21, total de minutos do produto. Em produção e edição, a conta deve ser feita do determinado valor a cada 5 minutos. Para isso, foi dividido 21 por 5, vezes o valor do serviço. Além disso, o valor de aluguel de estúdio para gravação de podcast foi retirado do site Blocktime Coworking, que tem como valor referência o aluguel a partir de 400 reais.

Equipamento / serviço	Quantidade	Valor unitário
Notebook Lenovo	1	3.225,00
Celular Samsung S22	1	2.999,00
Adobe Premiere Pro	3	95,00 x 3 = 285,00
Google One	3	7,99 x 3 = 23,97
Microfone Shure SM7B	2 equipamentos	1.962,00
Aplicativo de transporte	2 vezes	25,00
Transporte coletivo	5 vezes	60,00
Alimentação	1	300,00
Conta de luz	3 meses	150 x 3 = 450,00
Plano de internet móvel	3 meses	49,90 x 3 = 149,70
Plano de internet da casa	3 meses	149,00 x 3 = 447,00
Escrita	21 minutos	96,43 x 21 = 2025,03
Revisão	21 minutos	76,30 x 21 = 1603,30
Produção	21 minutos	133,52 x (21/5) = 560,78
Edição	21 minutos	237,38 x (21/5) =

		996,99
Estúdio de rádio	3 horas	400,00 x 3 = 1200,00
VALOR TOTAL	1	16.312,77

4.3 EDIÇÃO

A edição do áudio foi desenvolvida através do Audacity, software livre de edição digital de áudio, com recursos de gravação e reprodução de sons, edição simplificada, mixagem, efeitos digitais, remoção de ruídos, nivelador e diversas outras funcionalidades.

Para organização inicial, as entrevistas foram decupadas e divididas. Assim, a autora selecionou as falas escolhidas para o roteiro final de cada uma das entrevistas e as salvou individualmente. O mesmo foi feito com a locução, onde, na edição final, foram escolhidas as melhores locuções. Com a entrevista do Alceu, Odilho da Rosca, foi utilizada a inteligência artificial do site de edição de vídeos online VEEP. Apesar das diversas tentativas de tirar os ruídos através de outros sites e com outras ferramentas, a IA do VEEP foi a única que conseguiu limpar o áudio com excelência.

Logo após, foram desenvolvidas as vinhetas, com a voz de Mister Pi, que gentilmente emprestou sua voz para compor o trabalho final. A vinheta foi desenvolvida com a utilização de sons como relógio, alarme, batida de porta e outros efeitos sonoros para criar a atmosfera do áudio. O mesmo foi feito com a escolha de trilhas. A maioria das trilhas foi retirada da biblioteca de áudios do YouTube, que possui utilização livre na grande maioria dos arquivos. Através dos filtros de categoria (alegre, triste, calma, etc.) e estilo musical (rock, pop, etc.), foram selecionadas músicas que faziam sentido com o produto, como músicas de reggae e rock mais tranquilas e praianas. Apenas duas músicas de autoria do Dazaranha foram utilizadas, Curandeiro e Vagabundo Confesso. Para a utilização das músicas em suas versões instrumentais sem as vozes, o software online Moises AI foi utilizado para separar os instrumentos.

Além disso, o técnico de som da Universidade Federal de Santa Catarina, Roque Bezerra, também auxiliou na modulação dos áudios e adição de efeitos para tornar os áudios das entrevistas mais uniformes.

5. DIFICULDADES E APRENDIZADOS

No início, enfrentei um bloqueio significativo devido ao medo de não conseguir cumprir todas as exigências do Trabalho de Conclusão de Curso. A pressão para produzir um trabalho de qualidade e a incerteza sobre minhas próprias capacidades me paralisaram. Esse medo inicial tornou difícil até mesmo começar a escrever, e muitas vezes me senti sobrecarregada.

Superar a ansiedade foi uma das maiores dificuldades durante a elaboração do TCC. A pressão constante para cumprir prazos e a preocupação com a qualidade do trabalho muitas vezes me deixavam nervosa e ansiosa. Houve momentos em que a ansiedade parecia paralisar meu progresso, tornando difícil avançar nas tarefas.

Escrever o TCC foi um verdadeiro desafio devido à correria do dia a dia. Com as responsabilidades do trabalho e outras obrigações, encontrar tempo para me dedicar ao projeto foi extremamente difícil. Muitas vezes, precisei aproveitar os intervalos no trabalho para avançar na escrita, o que exigiu muita disciplina e organização.

Além das dificuldades já mencionadas, agendar entrevistas com os participantes foi um grande desafio. Muitos dos entrevistados tinham agendas lotadas e encontrar um horário que fosse conveniente para todos exigiu muita paciência e flexibilidade. Houve momentos em que precisei reorganizar completamente meu cronograma para acomodar as entrevistas, o que adicionou mais uma camada de complexidade ao processo. Além disso, foi muito importante a compreensão por parte da minha equipe de trabalho e gestores, com a liberação de horários específicos para que eu conseguisse finalizar as entrevistas.

No entanto, com o tempo e o apoio de colegas e mentores, consegui superar esses bloqueios, ansiedades e ganhar confiança. Não consegui realizar o trabalho da magnitude e complexidade que eu desejava inicialmente, porém, dentro das minhas possibilidades no momento de conclusão, tudo correu como deveria ser.

Durante a elaboração do TCC, senti uma profunda reconexão com minha parte manezinha. Ao explorar temas e histórias locais, redescobri aspectos culturais e tradições que sempre fizeram parte da minha identidade, mas que, com a correria do dia a dia, haviam ficado um pouco de lado. Esse processo não só enriqueceu meu trabalho acadêmico, mas

também me trouxe uma sensação de pertencimento e orgulho das minhas raízes. Foi neste momento que eu percebi o quão valioso foi o conselho da Profa. Doutora Melina de la Barrera Ayres, que nos guiou na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso.

Ter o Mané Darci como tema do meu trabalho foi extremamente significativo. Ele é uma figura icônica da cultura manezinha, e explorar sua vida e contribuições me permitiu mergulhar nas tradições e histórias locais. A escolha desse tema já estava na minha mente desde o início da graduação e a efetivação só me proporcionou uma conexão ainda mais forte com minha própria identidade cultural. Através das pesquisas e entrevistas, pude valorizar ainda mais o legado do Mané Darci e compartilhar essa riqueza cultural.

Manter um Google Drive organizado e seguir o planejamento estipulado foram aspectos que ajudaram demais. Com uma estrutura clara de pastas e arquivos, consegui acessar rapidamente todos os documentos necessários, o que economizou tempo e reduziu o estresse. Além disso, o planejamento detalhado me ajudou a manter o foco e a cumprir os prazos, garantindo que cada etapa do trabalho fosse concluída de maneira eficiente.

As reuniões de orientação com a professora Valentina da Silva Nunes foram igualmente importantes. Sua experiência e orientação me proporcionaram recomendações valiosas. Cada encontro, mesmo que de forma online, foi uma oportunidade para discutir o progresso, receber feedback e ajustar o rumo do trabalho conforme necessário. Essas reuniões foram fundamentais para o desenvolvimento e a conclusão bem-sucedida do meu projeto.

Como aprendizados, pude entender a importância da organização de um grande projeto para a sua execução, além da necessidade de criar e seguir cronogramas para alcançar o objetivo final. Além disso, aprendi sobre o grande trabalho por trás de um podcast bem pensado. Diferentemente de um programa ao vivo, em que podemos lidar com mais naturalidade com o assunto sem muita preocupação com palavras específicas, em um trabalho acadêmico e gravado há uma grande necessidade em pensar sobre como cada palavra atingirá o ouvinte, já que aquela gravação estará sempre disponível. Um outro grande aprendizado foi sobre como, quando temos ferramentas e privilégios, os projetos andam mais facilmente. Apesar de sentir a falta do privilégio de poder somente estudar focando apenas na graduação, precisando ao mesmo tempo lidar com um trabalho em tempo integral, também senti muito o meu privilégio em ter condições de ter um notebook em bom funcionamento, uma internet boa, uma família que me apoia e um trabalho flexível. Outro grande aprendizado foi ouvir mais as orientações e dicas externas. Através de dicas da professora Valentina e até mesmo

dos meus colegas e familiares, consegui extrair o melhor do material que eu coletei, conseguindo realizar um bom trabalho final. Tudo isso tornou o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso muito mais fácil e até mesmo prazeroso.

REFERÊNCIAS

BLOCKTIME COWORKING (org.). Sala de Podcasts. Disponível em: <https://blocktimecoworking.com.br/sala-de-podcasts/#:~:text=Valores%20a%20partir%20de%20R%24%20400%2C00%20a%20hora>. Acesso em: 23 nov. 2024.

CANTRIL, Hadley; ALLPORT, Gordon W. **The Psychology of Radio**. New York: Harper & Brothers, 1935. Disponível em: <https://www.worldradiohistory.com/BOOKSHELF-ARH/History/Psychology-of-Radio-Cantril-1935.pdf>. Acesso em: 06 de nov. 2024.

CUNHA, Wellington Antunes da. **ASPECTOS DA PRESENÇA DA IDENTIDADE AÇORIANA NO LITORAL CATARINENSE**. 2016. 57 f. TCC (Graduação) - Curso de História, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. Editora Positivo, 2010.

HILMES, Michele. **Radio Voices: American Broadcasting, 1922-1952**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1997. Disponível em: <https://www.worldradiohistory.com/BOOKSHELF-ARH/History/Radio-Voices-1922-1952-Hilmes-1997.pdf>. Acesso em: 06 de nov. 2024.

LEAL, João. **Açores, EUA, Brasil: imigração e etnicidade**. Nova Gráfica, 2007.

MANÉ DARCI COMANDA QUADRO COM PESCADORES NO JORNAL DO ALMOÇO: Tradição pesqueira ganha espaço no mês de maio na NSC TV com visita a ranchos de pesca em Florianópolis. Florianópolis, 25 abr. 2023. Disponível em: <https://nsccomunicacao.com.br/imprensa/mane-darci-comanda-quadro-com-pescadores-no-jornal-do-almoco/>. Acesso em: 28 nov. 2024.

MORAES, Alexandre Ferreira de; BARTILOTTI, Carolina Bunn. **“Ó-LHÓ-LHÓ”: AS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICO-CULTURAIS DA ILHA DE SANTA CATARINA, NA CULTURA MANEZINHA**. 2022. 28 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Unisul, Florianópolis, 2012. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/28534>. Acesso em: 28 out. 2023.

ONG, Walter J. Orality and Literacy: **The Technologizing of the Word**. London: Methuen, 1982. Disponível em: https://monoskop.org/images/d/db/Ong_Walter_J_Orality_and_Literacy_2nd_ed.pdf. Acesso em: 06 de nov. 2024.

SOARES DA SILVA, M. A. **CULTURA AÇORIANA NO CONTEXTO DA CIDADE-MERCADORIA: DA INVISIBILIDADE À MERCANTILIZAÇÃO EM FLORIANÓPOLIS - SC**. Caminhos de Geografia, Uberlândia, v. 17, n. 59, p. 144–161, 2016. DOI: 10.14393/RCG175909. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/32006>. Acesso em: 5 nov. 2023.

ZUMTHOR, Paul. **Introduction à la poésie orale**. Paris: Seuil, 1993. Disponível em:
<https://www.persee.fr/doc/bcai_0259-7373_1984_num_1_1_872_t1_0314_0000_3>.
Acesso em: 06 de nov. 2024.

ANEXOS

Anexo A - Ficha do Trabalho de Conclusão de Curso – Jornalismo UFSC

FICHA DO TCC – Trabalho de Conclusão de Curso – JORNALISMO UFSC	
ANO	2024
ALUNO (A)	MARINA SOARES DA SILVA
TÍTULO	Fragmentos de Personas: Os Manés Darcis do Desterro
ORIENTADOR (A)	Valentina da Silva Nunes
MÍDIA	<input type="checkbox"/> Impresso
	<input checked="" type="checkbox"/> Rádio
	<input type="checkbox"/> TV/Vídeo
	<input type="checkbox"/> Foto
	<input type="checkbox"/> Web site
	<input type="checkbox"/> Multimídia
	<input type="checkbox"/> Pesquisa Científica
	<input type="checkbox"/> Produto Comunicacional
	<input type="checkbox"/> Produto Institucional (assessoria de imprensa)
	<input checked="" type="checkbox"/> Produto Jornalístico (inteiro)
<input type="checkbox"/> Reportagem livro-reportagem ()	(X) Florianópolis () Brasil () SC () Internacional () Região Sul País: _____
ÁREAS	Personagem Mané Darci. Florianópolis. Cultura Manezinha. Podcast. Jornalismo literário.
RESUMO	Este relatório apresenta a reportagem do podcast literário “Fragmentos de personas”, uma série que celebra a diversidade cultural e as histórias únicas de diferentes comunidades brasileiras. No primeiro episódio do projeto, Os Manés Darcis do Desterro, a autora explora a identidade manezinha através de perfis de pessoas reais que apresentam três das diversas características que compõem o personagem Mané Darci, reconhecido como uma referência da personalidade do morador nativo de Florianópolis. São perfiladas pessoas que se encaixam nas características pescador, anedotista e músico. A apuração foi desenvolvida através de entrevistas e pesquisas online, oferecendo uma visão divertida e autêntica das comunidades.

Anexo B - Declaração de autoria e originalidade

DECLARAÇÃO DE AUTORIA E ORIGINALIDADE

Eu, Marina Soares da silva, aluna regularmente matriculada no Curso de Jornalismo da UFSC (JOR/CCE/UFSC), matrícula 20101521, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Fragmentos de Personas: Os Manés Darcis do Desterro” é de MINHA AUTORIA e NÃO CONTÉM PLÁGIO.

Estou CIENTE de que em casos de trabalhos autorais em que houver suspeita de plágio será atribuída a nota 0,0 (zero) e que, adicionalmente, conforme orientação da Ouvidoria e da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), “em caso de suspeita ou verificação de plágio, o professor deverá notificar o Departamento no qual está lotado para as providências cabíveis”.

Autorizo a publicação do TCC no Repositório Digital da UFSC.

Florianópolis, 16 de novembro de 2024.

Documento assinado digitalmente
 **MARINA SOARES DA SILVA**
Data: 16/11/2024 12:03:03-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Assinatura